

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
GEANE APARECIDA POTERIKO DA SILVA**

**O USO DE *PODCASTS* NO COMBATE À PICHANÇA:
UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CURITIBA
2013**

GEANE APARECIDA POTERIKO DA SILVA

**O USO DE *PODCASTS* NO COMBATE À PICHANÇA:
UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Ms. Cris Betina Schlemer

CURITIBA

2013

**O uso de *podcasts* no combate à pichação:
Um estudo de caso no ensino fundamental**

SILVA, Geane Aparecida Poteriko da.
Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.
Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO – O contexto educacional vem há muito tempo recebendo as Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas de alto impacto pedagógico. Em se tratando do universo particular dos alunos, nota-se que agora são eles próprios que transportam para dentro da sala de aula todo um amplo conjunto de tecnologia móvel: o uso de celulares, leitores de mp3 e *iPods* tornou-se rapidamente um fenômeno entre os jovens. Com o objetivo de constatar as potencialidades da utilização do *podcast* como suporte na criação de consciência e alteração de comportamento dos alunos contra a Pichação na escola, o presente trabalho apresenta um estudo de caso realizado em turma de 9º ano do Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves, em Colombo, PR, em continuidade à Campanha contra a Pichação realizada no ano de 2012 no referido colégio. Como metodologia definiu-se o estudo de caso, e para a coleta de dados utilizou-se a técnica de observação participante. A partir da análise dos resultados, concluiu-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação – em especial os *podcasts* e arquivos de áudio - são de fato ferramentas com amplas possibilidades de trabalho e grande auxílio para o professor em sala de aula, podendo alcançar resultados positivos na prática docente.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. *Podcasts*. Campanha contra a Pichação.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a pichação é um grande problema da maioria das cidades brasileiras. Ao mesmo tempo, nota-se que esta não se restringe aos ambientes urbanos, mas também invade o meio escolar e as instalações dos colégios públicos. Nesse contexto, percebe-se que a maneira mais eficaz de combatê-la na escola é através de campanhas de conscientização, alertando os alunos de que pichar as instalações do colégio, assim como muros de residências, edifícios, patrimônios históricos e culturais, não traz nenhum benefício para a sociedade, além de se caracterizar como um crime, segundo a legislação brasileira, que afirma no artigo 65 que “pichar ou (...) conspurcar edificação ou monumento urbano é uma infração com pena de detenção, de três meses a um ano, e multa” (Brasil, 1998).

O Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves, de Colombo, PR, vem desenvolvendo inúmeras campanhas e atividades voltadas à preservação e ao bom funcionamento de sua estrutura física, desde o ano de 2012, buscando oferecer aos alunos um local agradável e mais propício à aprendizagem. Nesta ocasião, teve início uma Campanha de Conscientização contra a Pichação, ainda em andamento, que ofereceu aos alunos palestras com a Patrulha Escolar sobre o tema, trabalhos em sala de aula nas diferentes disciplinas e criação de vídeos gravados pelos estudantes e propagandas a favor da antipichação, divulgadas nas redes sociais e ambientes virtuais e estendidas à comunidade local. Depois disso, no final do ano letivo de 2012, todas as pichações dos muros e paredes do colégio foram substituídas por grafites feitos pelos alunos, em um trabalho coletivo com todos os estudantes e professores.

Este trabalho de Conclusão de Curso pretende utilizar a mídia *podcast* para difundir este projeto antipichação desenvolvido no colégio, de forma a dar continuidade ao projeto já iniciado em 2012, na turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Pretende-se, assim, incentivar os alunos na criação e divulgação de mensagens a favor desta campanha e, ainda, mobilizar a comunidade no combate à pichação e preservação dos grafites criados no espaço escolar.

Este trabalho justifica-se na necessidade permanente da escola em trazer para seu ambiente a realidade da comunidade onde está inserida e estabelecer vínculos com a vivência de seus alunos. Dessa forma, um dos recursos mais adequados e que mais se aproxima dos jovens em geral é o uso dos meios de comunicação e da mídia, incluindo-se, além da informática e dos meios virtuais, os

arquivos de áudio e rádio. Lévy (1999) *apud* Neto (2007, p. 93) afirma que “com o crescimento da rede digital, uma nova forma de universalidade surgiu”. Assim, além do fenômeno técnico, práticas, valores e modos de pensamento se modificaram pela cibercultura.

Segundo Moran (2007b), a educação escolar precisa compreender e incorporar de forma mais visível as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. Para o autor, “é importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos” (2007b, p. 165).

E, na proposta de trabalho deste projeto, o uso de *podcasts* vem como suporte na criação de consciência e mudança de comportamento dos alunos contra a pichação, tendo como base os recursos tecnológicos e midiáticos para a participação e evolução do tema no contexto escolar.

O artigo apresenta uma revisão de literatura, seguida dos procedimentos metodológicos, universo de pesquisa e amostra, etapas e planejamento do trabalho e apresentação dos resultados e considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Segundo Kenski (2005), as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), por meio de seus suportes (mídias ou meios de comunicação, como a televisão, o vídeo, a *internet*, o rádio) realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de articulação comunicativa.

As TICs invadiram o nosso cotidiano e por tal razão estamos vivendo um novo momento tecnológico: “a ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como a televisão e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade” (Kenski, 2005, p. 3).

De acordo com Neto (2007), nota-se que perante esta inundação de signos, o universo das informações e os seres humanos que navegam e alimentam esse espaço têm a possibilidade de ir além da infraestrutura técnica material da comunicação. Em razão disso, com o crescimento da rede digital – incluindo aqui dispositivos móveis e *podcasts* - uma nova forma de universalidade surge, fazendo

com que, além do fenômeno técnico, práticas, valores e modos de pensamento se modifiquem.

A inclusão dos recursos midiáticos no trabalho do professor em sala de aula é outro aspecto relevante. Neto (2007) afirma que os professores, principalmente os que atuam nas escolas públicas que dispõem de laboratórios de informática, têm o desafio de desenvolver no seu dia a dia a autonomia que é fundamental para criar um vínculo entre a própria prática e as novas tecnologias. Desse modo, o educador pode contribuir para a transformação de sua ação pedagógica e do trabalho em sala de aula. Logo, o professor deve envolver-se integralmente nos processos de mudança da prática pedagógica para utilizar na Educação os recursos disponíveis na sociedade.

Nesse cenário, de acordo com Neto (2007), a exigência de um novo papel para o professor, como resultado de sua formação e ação, reflete o contexto de uma sociedade que está em aceleração e complexidade constantes. A mudança é necessária e pode conduzir o professor a repensar suas concepções sobre ensino e aprendizagem, com o auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Para Moran (2007a), as tecnologias são “pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento”. De acordo Moran, são diferentes formas de representar o que nos rodeia, que quando combinadas e integradas, possibilitam uma “melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes”.

Assim, as Tecnologias da Informação e Comunicação são ferramentas de grande auxílio para o trabalho do professor em sala de aula e o alcance de resultados positivos na prática docente.

2.2 PODCASTS EM SALA DE AULA

O dia a dia no ambiente escolar mostra que o universo peculiar dos estudantes é rodeado pelas mídias digitais. São os próprios alunos que transportam, de forma natural, para dentro da sala de aula, todo um amplo conjunto de tecnologia móvel.

O uso de celulares, leitores de mp3 e *iPods* tornou-se rapidamente um fenômeno entre os jovens, e considerando ainda a facilidade com que ficheiros

multimídia são transferidos para estes dispositivos e a possibilidade de reprodução em qualquer lugar e momento, nota-se que a utilização destas mídias pode ser um excelente recurso a ser explorado no ambiente escolar.

Neste contexto, o *podcast* surge como um recurso inovador, principalmente porque está intimamente relacionado ao mundo digital dos alunos e, ainda, por se tratar de um formato que exige poucas capacidades dos dispositivos para reprodução e mais acessível.

Menta e Barros (2007) afirmam que *PodCast* é uma palavra originada pela junção entre os termos *Ipod* – aparelho produzido pela empresa *Apple* que reproduz MP3, e *Broadcast* – que significa transmissão. Segundo Moura e Carvalho (2013) o *podcast* é uma forma de publicar programas de áudio, vídeo e imagens na web. Nesse sentido, trata-se de uma ferramenta virtual que se caracteriza como tecnologia de extrema importância para a sociedade e, em especial, para a Educação.

Para compreender um pouco mais a escolha desta mídia para o trabalho com os alunos, pode-se mencionar Infante (2006), a qual afirma que já há algum tempo assistimos a um fenômeno de comunicação que se populariza na mesma proporção dos blogs: o *podcast*. Para Infante, o conceito tem como objetivo "produzir conteúdos próprios sem qualquer tipo de controle ou constrangimento comercial e alojá-los na Internet, onde ficam disponíveis para download de forma gratuita" (Infante, 2006, p. 106).

Segundo Moura e Carvalho (2013), através do *podcast* é possível levar os alunos a desenvolver e a aperfeiçoar a competência linguístico/comunicativa para um nível da compreensão e da expressão escrita e oral, sendo possível facilitar a comunicação em qualquer situação. No caso deste projeto, o envolvimento é ainda maior porque inclui um tema de interesse dos alunos e que permeia a comunidade local: o combate à pichação no ambiente escolar.

A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrar isso na sala de aula, discutindo e ajudando na percepção dos aspectos positivos e negativos das abordagens midiáticas.

Considerando que vivemos uma época de grandes desafios no ensino focado na aprendizagem, Moran (2005) ressalta que é válido pesquisar novos caminhos de integração do humano e do tecnológico em busca de uma maior proximidade entre a escola e a vida, tal como se almeja neste trabalho de conclusão de curso, a partir do

uso de *podcasts* e arquivos de áudio em sala de aula no Ensino Fundamental, bem como da conscientização contra a pichação.

2.3 A PICHÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Canevacci (1993, p. 183), a pichação pode ser caracterizada como “letras ou assinaturas de caráter monocromático, feito com spray ou rolo de pintura”. Desse modo, o piche popularizou um estilo próprio, sendo que a letra da pichação é composta por traços retos que formam diversas arestas em uma forma homogeneizadora.

De acordo com Spinelli (2013)¹, essa linguagem serve de signo de reconhecimento e permite, fora dos limites do seu território (bairro, escola, relações amigáveis), se agregar a grupos que compartilham o mesmo "estilo tipo".

No entanto, a atuação de grafiteiros e pichadores colabora, em geral, com uma marginalização do bairro em que foi feita. Com exceção das poucas ocasiões em que ganham uma conotação artística valorativa, pode-se perceber que as intervenções visuais não repercutem em bairros habitados por detentores de capital econômico.

Um aspecto importante é que a pichação não é reconhecida como prática legal, a menos que o local usado seja cedido por seu proprietário. A polícia tem como ação enquadrar quem picha no artigo 163 do Código Penal Brasileiro sob o “dano ao patrimônio público”. Portanto, pode-se caracterizar a pichação como um ato de vandalismo considerado grave no meio urbano e que invade o espaço escolar de forma gradativa.

É preciso destacar que o criminoso que pratica esse tipo de ato pode ser passível de punição, que vai além do que prevê o artigo 163 do Código Penal Brasileiro, já mencionado anteriormente. O assunto é tão amplo na sociedade que está previsto na legislação brasileira: em 12 de fevereiro de 1998 foi criada uma lei que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, a Lei nº 9.605.

¹ Maffesoli *apud* Spinelli (2013). SPINELLI, L. **Pichação e comunicação**: um código sem regra. Revista Logos, n. 26, 2007.

O artigo 65 desta lei prevê que “pichar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano” é uma infração com pena de detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa. A lei ainda reforça, em seu parágrafo 1º, que “se o ato for realizado em monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena é de 6 (seis) meses a 1 (um) ano de detenção e multa”.

Em contrapartida, como forma de diferenciar a pichação do grafite, a Lei nº 9.605, em seu parágrafo 2º, aponta que “Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário”. É importante esclarecer, nesse sentido, sob uma perspectiva legal, que há diferenciação entre grafite e pichação, sendo importante incentivar a prática do grafite entre os jovens, combatendo assim os atos de pichação. No ambiente escolar, o grafite pode ser a alternativa adequada para as ações antipichação.

A prática da pichação era uma situação presente na escola e, perante ela, os professores e diretores se juntaram na criação de uma campanha para modificar esta realidade. No início do ano letivo de 2012, o Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves iniciou um trabalho de conscientização contra a Pichação em seu espaço escolar, já que se percebeu um aumento degradante do número de pichações no prédio e muros.

O primeiro passo foi saber quais eram os motivos da pichação, na visão dos alunos. Para isso, foram entrevistados 460 alunos, a partir de um questionário aplicado em 16 de abril de 2012. De acordo com eles, os motivos pelos quais se pichavam as instalações do colégio eram, em primeiro lugar, por diversão e para trazer adrenalina, assim como uma forma de protesto ou rebeldia, por ser um ato proibido e também para chamar a atenção. Nesta mesma oportunidade verificou-se que os próprios alunos é que pichavam o colégio. Alguns afirmaram não conhecer os pichadores, mas a maioria confirmou que os pichadores são ex-alunos, alunos ou moradores do bairro.

Tomando as respostas como base, foi desenvolvida uma campanha antipichação envolvendo professores, alunos e comunidade, que seguiu até o final do ano de 2012 e teve como resultado uma nova cara para a estrutura da escola, limpa de desenhos pichados e com grafites. Assim, a partir deste trabalho, foi feita a

substituição das pichações dos muros e paredes por desenhos de grafite, feitos pelos alunos da escola.

Além disso, outras medidas foram realizadas, como a aquisição e instalação de câmeras de segurança em todas as salas de aula e em torno do pátio e prédio escolar, para aumentar a segurança e também ter recursos de controle e punição aos pichadores, assim como o trabalho de conscientização com atividades pedagógicas relativas ao tema em sala de aula, de forma interdisciplinar. Para auxiliar a campanha, a Patrulha Escolar apoiou a iniciativa e durante o ano letivo ministrou palestras em todas as salas de aula sobre o tema pichação, definindo em cada semana uma turma atendida e reforçando o trabalho dos professores.

Visando a continuidade e o reforço do trabalho empreendido é que se estrutura este trabalho, utilizando o apoio das mídias para reforçar a mensagem pretendida. O objetivo agora é manter o trabalho de conscientização com os alunos para conservar todas estas ações que já foram realizadas. Partindo deste princípio, e dando continuidade à Campanha contra a Pichação iniciada em 2012 no colégio, é que o presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta sua proposta, tendo como referência a mídia áudio e o uso de *podcasts* em sala de aula como suporte na criação de consciência e alteração de comportamento dos alunos em relação ao assunto.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Yin (2001), o estudo de caso é apenas uma das muitas maneiras de se fazer pesquisa em ciências sociais. Assim, segundo Yin, em geral, os estudos de caso “representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. (Yin, 2001, p. 19).

Desse modo:

O estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores. (YIN, 2001, p. 21).

Trata-se, portanto, de “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. (Yin, 2001, p. 32).

Para a coleta de dados optou-se pela técnica de observação participante. Segundo Gil (2002) a técnica da observação participante consiste na “inclusão do observador na realidade de vida do ator ou grupo observado, ocupando o papel de membro grupal, para conhecer a vida do grupo em questão a partir do contexto do mesmo”.

As atividades foram realizadas e acompanhadas pela pesquisadora, que após a realização das atividades, anotava no seu “diário de bordo” os dados relevantes para a pesquisa. Essas anotações foram utilizadas para a elaboração da análise dos resultados.

3.2 UNIVERSO DE PESQUISA E AMOSTRA

O universo da pesquisa é o Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves, localizado no bairro Santa Tereza, município de Colombo. O colégio possui dois prédios constituídos por 10 salas de aulas, além da sala de apoio à aprendizagem, biblioteca, secretaria, sala de direção e equipe pedagógica, sala de professores, cozinha, banheiros feminino e masculino, pátio coberto, laboratório de informática e quadra de esportes.

A comunidade escolar é constituída por cerca de 850 alunos, atendidos nos três turnos de funcionamento (manhã, tarde e noite). São, na maioria, filhos de trabalhadores autônomos, empregados domésticos ou comerciantes, com renda média entre 1 a 4 salários mínimos. Em decorrência de vários fatores externos, as famílias não se fazem presentes no dia a dia escolar dos filhos, a não ser mediante convocações extraordinárias, quando se fazem necessárias.

Como amostra da pesquisa foi escolhida a turma de 9º ano “C” do Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves, que é composta de 28 alunos, com faixa etária entre 13 e 15 anos, oriundos da região em torno do Bairro Santa Tereza, onde se localiza o colégio.

Os alunos da turma provém de famílias humildes, com renda média entre 1 e 3 salários mínimos. A maioria possui computador em casa e também celulares e

outros tipos de reprodutores de áudio e mp3; assim há um interesse particular em atividades que envolvem estas mídias.

3.3 ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA

O trabalho foi organizado de acordo com a TABELA 1 – ETAPAS DE TRABALHO. No que diz respeito ao planejamento, a aplicação das atividades em sala de aula foram definidas conforme TABELA 2 – PLANEJAMENTO DO TRABALHO (ver Apêndices).

4 RESULTADOS

As atividades aplicadas em sala de aula foram desenvolvidas na turma de 9º ano “C” durante o mês de maio, conforme a tabela 2 – Planejamento do Trabalho. Apenas a exposição dos trabalhos dos grupos ficou marcada para o início do mês de junho, a fim de que as equipes tivessem tempo hábil de se organizar para a apresentação.

O trabalho na turma teve início com a exposição do vídeo: “Evolução dos Meios de Comunicação”, (8:39min), que foi exibido com o objetivo de levar os alunos a perceberem os avanços nos meios de comunicação no decorrer dos tempos e fazer uma introdução ao assunto. A partir do vídeo, foi feito um debate sobre a mídia rádio e a presença do áudio no cotidiano das pessoas.

Como pontos a serem observados na aula 1, identificou-se a princípio o número de alunos prestando atenção no vídeo, conforme tabela 3 (ver Apêndices). De acordo com a tabela, percebe-se que 52% da turma participou com comentários durante a realização da atividade. Ainda, segundo a observação da pesquisadora, é possível afirmar que os alunos tiveram uma interação positiva com o vídeo apresentado e aos comentários referentes ao assunto.

No que diz respeito ao nível de atenção dos alunos, a maioria mostrou-se atenta aos conteúdos que estavam sendo desenvolvidos, somando cerca de 78% de participação da sala. Com relação à interação entre os alunos/ comentários sobre o vídeo durante a apresentação, é possível afirmar que os alunos tiveram uma

interação positiva com o vídeo apresentado e fizeram vários comentários referentes ao assunto, como já foi exposto anteriormente na tabela 3.

Sobre a discussão entre os alunos e perguntas ao professor após a apresentação dos recursos audiovisuais, observou-se que depois da exibição do vídeo surgiram vários questionamentos sobre os meios de comunicação e a realidade de vida dos alunos. Além disso, surgiram comentários referentes ao tema *podcast* e suas possibilidades de uso para o trabalho de conscientização contra a Pichação. Primeiramente, foi feita a conceituação de *podcasts* e, em seguida, estabeleceu-se a relação entre a produção de *Podcasts* (áudios) à continuidade da Campanha contra a Pichação realizada no colégio no ano de 2012, usando este assunto como tema principal da produção dos áudios.

O passo seguinte foi fazer a leitura do material escrito sobre o texto radiofônico e suas características, com o objetivo de levar os alunos a conhecerem os elementos do texto radiofônico a fim de posteriormente escreverem seus próprios textos para serem gravados em áudio.

Neste início de trabalho, percebeu-se bastante interesse da turma. A leitura do material sobre o texto radiofônico foi feita com uso do projetor multimídia *Data Show*, assim houve mais participação e interação dos alunos, que se mostraram motivados com o uso do recurso midiático na apresentação dos conteúdos.

Em continuidade, a aula 2 teve como objetivos apresentar aos alunos as características da redação do texto radiofônico, incluindo: o que é *Lead*, roteiro, pauta, entrevista e reportagem, além de treinar a criatividade na elaboração de ideias para a escrita de texto radiofônico.

Para isso, continuou-se a apresentação do material de leitura sobre as características da redação do texto radiofônico através do projetor multimídia *Data Show*. Assim como na aula anterior, a participação da turma foi positiva. Para exemplificar a criação de textos de rádio, foi solicitado um trabalho em grupos sobre diferentes perspectivas para um mesmo anúncio, sendo proposta a elaboração de títulos ao anúncio de um produto fictício "BZZZ". A atividade de elaboração de títulos ao anúncio do produto fictício foi bem aceita por todos.

No início do trabalho, houve um pouco de dificuldade para os grupos iniciarem a criação dos títulos, uma vez que se trata de uma atividade pouco conhecida pelos alunos, mas depois da realização de explicações individualizadas aos grupos, todos conseguiram concluir a atividade e apresentar à turma. As apresentações foram bem

humoradas e divertidas, os alunos mostraram criatividade e dedicação nos trabalhos.

A próxima ação foi a entrega de um exemplo de pauta e roteiro para a organização dos grupos na produção dos áudios sobre pichação, seguida das orientações para o início da escrita dos textos a serem transformados em *podcasts* pelas equipes.

Como pontos a serem observados na aula 2, identificou-se a interação com o tema apresentado, sendo possível observar que o assunto foi recebido de forma positiva entre os alunos, assim houve interação com o tema no decorrer da aula. Quanto à participação dos alunos na atividade, notou-se que houve participação geral de todos na atividade proposta – 100%, e o entusiasmo nas discussões das equipes sobre o tema abordado também foi um aspecto observado pela pesquisadora: a preparação dos trabalhos das equipes foi feita com entusiasmo e bastante organização, sendo que todos concluíram a atividade com êxito.

Com relação à produção do material solicitado, pode-se afirmar que o material foi produzido de acordo com o solicitado e apresentado de forma adequada pelos alunos. Foram vários os questionamentos e comentários sobre as apresentações dos grupos. As equipes participaram ativamente do momento de exposição das produções, respeitando o trabalho do outro, fazendo comentários saudáveis e de acordo com o assunto.

Em sequência ao Planejamento de trabalho, a aula 3 propôs analisar vídeos com exemplos de áudios gravados para programas de rádio, relacionando-os posteriormente aos textos a serem escritos sobre o tema “pichação”. A partir destes vídeos, os alunos tiveram subsídios concretos para a elaboração de seus próprios textos sobre a Campanha contra a Pichação, com o objetivo de fazer a gravação em áudio. Após a exibição dos vídeos e debate sobre seus conteúdos, foi proposta a escrita dos textos sobre a pichação para serem posteriormente transformados em *podcasts*.

Com relação à exibição dos vídeos, foi possível perceber que estes foram bem recebidos pela turma. Alguns alunos lembraram outros comerciais de rádio de destaque na mídia e fizeram vários comentários, ressaltando os recursos utilizados em cada um deles.

O início da escrita dos textos sobre a Campanha contra a Pichação para serem gravados em áudio foi um pouco difícil para os alunos, uma vez que muitos

deles não sabiam por onde começar seus textos ou sobre que abordar nos áudios. Mas, aos poucos, os grupos foram conversando, trocando ideias, interagindo e conseguindo produzir os trabalhos e elaborar as frases para gravação.

Por fim, foi feita a apresentação sobre o *software Audacity* e as explicações sobre suas ferramentas e possibilidades de trabalho. A princípio, a turma julgou o programa *Audacity* um pouco complicado de se trabalhar, mas percebeu-se que isso ocorreu apenas porque os alunos ainda não conheciam o *software*. Assim, com o uso de projetor de multimídia, foi feita a apresentação do *Audacity* através de *slides*, enquanto isso as ferramentas de gravação e edição de áudio do programa foram sendo mostradas simultaneamente à turma, através de gravações ao vivo para expor as possibilidades de trabalho com o *software*. A partir daí, os alunos foram percebendo as facilidades de uso do programa. O tempo foi curto para as explicações, por isso foi entregue a cada grupo uma cópia do tutorial sobre o *Audacity* para estudos posteriores.

Com relação aos aspectos a serem observados na aula 3, pode-se dizer que todos os alunos prestaram atenção nos vídeos, assim é possível afirmar que a aceitação foi geral.

Além disso, a interação entre os alunos foi positiva, surgindo vários comentários sobre os vídeos assistidos referentes aos recursos de cada um deles: músicas incluídas, vozes da narração e dos personagens, características dos textos, efeitos de som empregados etc. A discussão entre os alunos e as perguntas ao professor após a apresentação dos recursos audiovisuais também foi registrada de forma positiva, sendo que as perguntas mais frequentes foram sobre o que os grupos poderiam escrever para gravar sobre o tema pichação. Desse modo, foi possível observar participação ativa nas discussões entre as equipes sobre as produções dos *podcasts*.

Com relação aos questionamentos sobre o programa *Audacity* e suas ferramentas, notou-se que as dúvidas foram várias, mas de acordo com o decorrer das explicações da professora, os alunos foram se familiarizando melhor com o *software* e entendendo as ferramentas de edição.

Em sequência, a aula 4 apresentou como proposta a gravação dos textos produzidos pelos grupos. Dessa forma, no Laboratório de Informática e com o auxílio dos aparelhos de celulares e *iPods* dos próprios alunos, foi feito o trabalho de gravação do material elaborado pelas equipes.

Pode-se afirmar que a maior dificuldade deste trabalho de gravação foi com relação à infraestrutura do laboratório de Informática do colégio, pois havia apenas oito computadores do *ProInfo* com o programa *Audacity* disponível para os alunos. A turma foi organizada em sete grupos com cerca de quatro alunos cada, mas o espaço era pequeno para todos trabalharem ao mesmo tempo. Assim, os grupos se revezaram no uso dos computadores. A maioria gravou os textos nos celulares para depois baixar no *Audacity* e colocar os recursos que escolheram.

Sobre a aula 4, observou-se entusiasmo nas discussões das equipes a respeito dos textos gravados e as possibilidades de edição do material. Os alunos se mostraram motivados durante a elaboração do trabalho; discutiram bastante as opções de músicas e sons para efeitos nos áudios e alguns grupos prepararam entrevistas com outras pessoas sobre o tema pichação, incluindo moradores do bairro, alunos do colégio e policial da Patrulha Escolar. Assim, a produção do material solicitado foi iniciada no formato a ser gravado em MP3.

Dando continuidade ao trabalho, a aula 5 teve como objetivo concluir a produção dos *podcasts*. Nesta aula, os grupos ficaram à vontade para finalizar seus trabalhos no *Audacity*. A maioria já estava com o material quase concluído, faltavam apenas alguns ajustes e efeitos. As equipes que prepararam entrevistas já trouxeram para a aula o material gravado pronto para a edição. Os alunos se organizaram de forma positiva e aproveitaram bastante o tempo para trocar ideias e discutir o que achavam que deveria ser alterado e melhorado nos trabalhos. A apresentação do material finalizado foi agendada para o dia 10 de junho, para que todos os grupos conseguissem se organizar adequadamente e entregar os arquivos no formato MP3 para publicação e divulgação na internet.

Como pontos a serem observados na aula 5, identificou-se o grau de interação/participação entre os alunos. Neste aspecto, notou-se que os grupos tiveram um bom grau de interação e participação, trabalhando de forma produtiva na seleção do material e escolha dos efeitos de som, música e recursos de edição. 100% dos alunos trabalharam nas equipes.

Finalizando os trabalhos, a aula 6 teve como objetivos expor o material produzido à turma e divulgar as produções dos alunos à comunidade, utilizando recursos das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Dessa forma, foi possível trabalhar também a valorização da escola e da comunidade pelos alunos.

Para tanto, as equipes que prepararam os arquivos de áudio fizeram a apresentação dos seus *podcasts* à turma através da exposição na TV Multimídia, no formato MP3. Os trabalhos dos alunos foram estruturados conforme tabela 4, com relação às características do material gravado (ver Apêndices).

Após a exposição em sala de aula, os arquivos foram entregues à professora, que fez a publicação no *site* de hospedagem de áudio: <https://soundcloud.com>. Em seguida, um *blog* foi criado especificamente para fazer a divulgação do material: <http://podcastscontrapichacao.blogspot.com.br/>, onde os *podcasts* foram disponibilizados em *links* e as atividades da Campanha contra a Pichação realizadas desde o início de 2012 foram divulgadas juntamente aos arquivos de áudio.

Os endereços da *internet* acima mencionados foram expostos no mural do colégio, para que os demais alunos e a comunidade em geral tenham acesso ao material produzido.

5 DISCUSSÃO

O desenvolvimento deste projeto transcorreu de forma positiva e envolveu todos os alunos da turma do 9º ano “C”. Cada etapa foi desenvolvida de forma satisfatória, podendo-se afirmar que os alunos foram além das expectativas e dos objetivos iniciais, uma vez que se envolveram nas atividades e realizaram as produções propostas em grupo de forma coletiva e totalmente empenhada.

Nos comentários e discussões produzidos pelos alunos, foi possível perceber que compreenderam o conceito que *podcasts*, que “é um modo de difusão de emissões de rádio e arquivos de áudio”, segundo Moura e Carvalho (2013, p. 8). Além disso, entenderam a diferenciação de grafite e pichação, segundo a Lei nº 9.605/98.

Com base nas produções dos alunos e observando a motivação em realizar as atividades deste projeto, ficou comprovado o que Moran (2005, p. 19) afirma em relação à educação, que “educar também é aprender a gerenciar tecnologias, tanto de informação quanto de comunicação”. Para Moran, é necessário “ajudar a perceber onde está o essencial, e a estabelecer processos de comunicação cada vez mais ricos, mais participativos”.

Nas aulas no Laboratório de Informática, foi possível observar que cada aluno superou suas próprias potencialidades, participando de diferentes maneiras da

escolha das músicas, efeitos, criação dos textos e edição dos áudios, comprovando que o uso das mídias é totalmente positiva no ambiente escolar. O trabalho com as mídias comprova ainda as afirmações de Castro (2000), segundo o qual as Tecnologias da Informação são recursos que auxiliam o professor no processo de ensino aprendizagem, transmitindo o conhecimento de uma forma mais criativa, dinâmica e oferecendo o direito de estudar e aprender com mais atratividade e interação, estimulando o interesse por novos assuntos. Para Castro, trata-se de um instrumento para alcançar novos horizontes educacionais.

Sob esta perspectiva, pode-se mencionar também as produções dos textos feitas pelos grupos, que foram organizadas com muita atenção pelas equipes, depois de ampla discussão e troca de ideias, tendo como base as explicações sobre as características do texto radiofônico feitas pela professora.

Conforme Lévy (2001), o professor deve procurar ter um trabalho colaborativo e participativo com os alunos, e estes devem ter a oportunidade e o preparo para interagirem com os diversos temas que perpassam o ambiente escolar. Todo esse processo propicia uma inteligência coletiva, e neste trabalho o tema pichação norteou a prática dos alunos e comprovou as ideias apresentadas.

Durante as exposições dos áudios produzidos pelos grupos, foi possível verificar que os alunos atentaram muito para as produções dos colegas, dando opiniões sobre os trabalhos dos outros grupos e aprovando os *podcasts* das demais equipes, fato que comprova Moran (2007a) a respeito da importância da interação e socialização das produções entre os alunos, que complementa o trabalho em sala de aula: “o aluno e o professor (...) divulgam seus projetos e pesquisas, são avaliados por terceiros, positiva e negativamente. (...) A divulgação hoje faz com que o conhecimento compartilhado acelere as mudanças necessárias e agilize as trocas entre alunos, professores, instituições” (Moran, 2007a, p. 12).

Na data agendada para a exposição dos *podcasts* à turma, os alunos se mostraram extremamente empolgados e motivados, principalmente porque estavam exibindo o resultado do que fizeram aos demais colegas sobre um tema relacionado ao seu cotidiano. Assim, conforme Prado (2005, p. 55), a melhor forma de ensinar é aquela que propicia aos alunos o desenvolvimento de competências para lidar com as características da sociedade atual, que enfatiza a autonomia do aluno para a busca de novas compreensões, por meio da produção de ideias e de ações criativas e colaborativas.

A publicação dos *podcasts* na internet deixou os alunos ainda mais motivados. É o resultado de um trabalho que sai do ambiente fechado da sala de aula e chega até a comunidade, assim como afirma Moran (2005), segundo o qual “a motivação aumenta, se os alunos são estimulados a produzir algo concreto, algo que pode ser apresentado.” (Moran, 2005, p.19).

Pode-se afirmar, a partir do trabalho realizado com a turma do 9º ano “C” do Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves, que a prática de atividades como esta em sala de aula contribui na formação de cidadãos mais conscientes de suas capacidades e potencialidades, bem como de sua função na sociedade. Conscientizar sobre um tema como a pichação e agir em prol da melhoria do espaço escolar são ações que empenham os alunos em atividades que terão reflexos a longo prazo e, certamente, muito além do ambiente educacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização das atividades de produção dos áudios sobre o tema pichação, foi possível observar que os alunos tiveram reações positivas com relação ao trabalho de conscientização através do uso de *podcasts*.

De uma maneira geral, o grafite foi colocado em destaque pelos grupos. As equipes valorizaram de forma evidente os desenhos grafitados no ano anterior nas instalações do colégio, que substituíram as antigas pichações e trouxeram uma nova aparência ao ambiente escolar. Assim, apoiaram a prática do grafite como medida de combate à pichação na escola.

Notou-se que os alunos da turma do 9º ano “C” mostraram atitudes de negação aos atos de vandalismo contra o colégio e apoiaram as ações da equipe escolar a favor da antipichação. A partir do estudo de caso aqui desenvolvido, observou-se que todos concordaram que o trabalho de conscientização trouxe resultados positivos, considerando ainda o fato de que os desenhos de grafite produzidos pelos próprios alunos não foram pichados durante o período de férias escolares e continuam preservados.

Além disso, os materiais de áudio gravados pelos grupos comprovam as potencialidades da utilização do *podcast* como suporte na criação de consciência e alteração de comportamento dos alunos contra a Pichação na escola.

Portanto, o trabalho alcançou o objetivo de incentivar os alunos na criação e divulgação de mensagens a favor da Campanha contra a Pichação do Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves, bem como mobilizar a comunidade no combate à pichação e preservação dos grafites criados no espaço escolar.

Dessa forma, conclui-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação – em especial os *podcasts* e arquivos de áudio - são de fato ferramentas com amplas possibilidades de trabalho e grande auxílio para o professor em sala de aula, podendo alcançar resultados positivos na prática docente.

Bittencourt *et al.* (2004) reitera que o uso das metodologias tecnológicas em sala de aula levam o aluno a “aprimorar a sua capacidade de aprender e de trabalhar de forma colaborativa, solidária, centrada na rapidez e na diversidade qualitativa das conexões e das trocas”, aspectos essenciais para a boa convivência na atual sociedade modernizada.

O uso das mídias na educação se configura, no contexto de sala de aula, uma ferramenta cujo objetivo não consiste na substituição do método pedagógico atual, mas sim no auxílio ao desenvolvimento das atividades educacionais. Através das mídias, o aluno pode aprender com maior facilidade os conteúdos específicos de forma crítica e participativa.

Logo, as mídias na sala de aula permitem o estabelecimento de uma “ponte” no contexto escolar. Ao mesmo tempo em que revela os conteúdos de forma mais ágil, possibilita ao aluno aplicá-los e trazê-los, de forma integrada, ao seu cotidiano, articulando a interação entre alunos e professores.

Assim, contribui significativamente para facilitar a conectividade e melhorar a integração entre docentes e discentes, permitindo ao aluno estabelecer “conexão” a tudo que o rodeia, ao que observa no seu universo intrínseco e no seu dia a dia.

Um dos grandes desafios do educador é transformar a sua aula em um ambiente interessante para o aluno. É verídico que o aluno se interessa por aulas diferenciadas, segundo Haydt (1988), “uma maneira de conseguir um clima de aprendizagem é tornar a aula o mais fascinante possível”, e os recursos midiáticos oferecem indiscutivelmente esta opção de diferenciação, uma vez que são capazes de prender a atenção dos alunos e motivá-los para a busca do conhecimento, tanto mediados pelo professor como por iniciativa própria.

REFERÊNCIAS

- ACERT. **Campanha de Conscientização Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=vr1iCg62d2U&list=PL1695F42E178585DD>> Acesso em 24/04/2013
- ANDRADE, A. E. N. M., CIRELLI, R. A. **Polifonia em slogans**. In: Revista Letra Magna. Ano 02. n. 02, 15 p., 1995.
- BITTENCOURT, C. S.; GRASSI, D.; ARUSIEVICZ, F.; TONIDANDEL, I. **Aprendizagem colaborativa por computador**. Novas Tecnologias na Educação, v. 2 n. 1, Março/2004, p. 1-5.
- BRASIL. **Código Penal**. Decreto-Lei 2848, de 07 de dezembro de 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848>.htm. Acesso em 05/04/2012.
- BRASIL. **Lei 9.605/98**, de 12 de fevereiro 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm Acesso em 05/04/2012.
- CANEVACCI, M. **A Cidade Polifônica**. São Paulo: Livros Studio Nobel Ltda., 1993.
- CASTRO, M. L. D. de, et al. **Mídias e processos de significados**. UNISINOS. Rio Grande do Sul, 2000.
- COZI, T. **Comerciais de rádio**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=-91AD6HieSw>> Acesso em 24/04/2013
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo. Atlas, 2002.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.
- INFANTE, I. **Emissões Livres**. In Revista Exame Informática, n 130, Abril, 106-109, 2006.
- KENSKI, V. **As tecnologias invadem nosso cotidiano**. In: Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o Futuro. Secretaria de Educação a Distância, Brasília: Ministério da Educação, 2005.

LEVY, P. **Entrevista** concedida ao programa Roda Viva da TV Cultura em 08 de Janeiro de 2001. Vídeo disponível no site <www.youtube.com> Acesso em 16/06/13.

MENTA, E.; BARROS, G. C. **Podcast: Quebrando o silêncio na integração de mídias na Educação**. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. vol. IX, n. 1, 2007.

MORAN, M. J. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2007a, v. 1.174 p.

_____. **As mídias na educação**. In: Desafios na Comunicação Pessoal. São Paulo: Paulinas, 2007b, p. 162-166.

_____. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. In: Integração das Tecnologias na Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas S/P: Papirus, 2007c.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. **Podcast: Potencialidades na Educação**. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/623/pdf>> Acesso em: 20/04/2013

MILLANI, F. **Propagandas de rádio**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=39uf5iAHFYA&list=PL1695F42E178585DD>> Acesso em 24/04/2013

NETO, J. A. M. **Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto de ciberespaço**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007, 126 p.

PRADO, M. E. B. B. **Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia - Articulando saberes e transformando a prática**. In: Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o Futuro. Secretaria de Educação a Distância, Brasília: Ministério da Educação, 2005.

SENAC. **Evolução dos Meios de Comunicação**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=3cjQnPfVJ3U>> Acesso em 24/04/2013

SILVA, G. A.P. **Podcasts contra Pichação**. Disponível em: <<http://podcastscontrapichacao.blogspot.com.br>> Acesso em 12/06/13.

SOUND CLOUD. SITE. <https://soundcloud.com> Acesso em 12/06/13.

SPINELLI, L. **Pichação e comunicação**: um código sem regra. Revista Logos, n. 26, 2007.

XAVIER, F. **A aula**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=-ATrFLoeuIA>> Acesso em 24/04/2013

YIN, R. K. **Estudo de caso**: Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

TABELA 1 – ETAPAS DE TRABALHO

ETAPAS	ATIVIDADES
ETAPA 1	Elaborar o material de apoio.
ETAPA 2	Planejar as aulas.
ETAPA 3	Aplicar o planejamento em sala de aula Desenvolver os trabalhos com os alunos.
ETAPA 4	Divulgar o material para a comunidade
ETAPA 5	Analisar os resultados obtidos.

TABELA 1 – ETAPAS DE TRABALHO

Fonte: O autor (2013)

TABELA 2 – PLANEJAMENTO DO TRABALHO

AULA 1	
Objetivos	Perceber os avanços nos meios de comunicação no decorrer dos tempos. Conceituar <i>Podcasts</i> . Relacionar a produção de <i>Podcasts</i> à continuidade da Campanha contra a Pichação realizada no colégio no ano de 2012, usando este assunto como tema principal da produção dos áudios. Conhecer os elementos do texto radiofônico.
Atividades	Assistir ao vídeo: “Evolução dos Meios de Comunicação” (8:39) Debata sobre a mídia rádio e presença do áudio no cotidiano das pessoas. Leitura do material escrito sobre o texto radiofônico e suas características.
Observação	Número de alunos que estão prestando atenção no vídeo. Interação entre os alunos/ comentários sobre o vídeo durante a apresentação. Discussão entre os alunos e perguntas ao professor após a apresentação dos recursos audiovisuais. Comentários sobre o tema <i>podcast</i> e suas possibilidades de uso para o trabalho de conscientização contra a Pichação.
AULA 2	
Objetivos	Conhecer as características da redação do texto radiofônico: o que é <i>Lead</i> , roteiro, pauta, entrevista e reportagem. Treinar a criatividade na elaboração de ideias para texto radiofônico.
Atividades	Trabalho em grupos sobre diferentes perspectivas para um mesmo anúncio: Elaboração de títulos ao anúncio do produto fictício “BZZZ”. Apresentação das produções dos grupos. Entrega de modelo de pauta e roteiro para a organização dos grupos na produção dos áudios sobre pichação. Orientações para o início da escrita dos textos que serão transformados em <i>podcasts</i> .
Observação	Interação com o tema apresentado. Participação dos alunos na atividade. Entusiasmo nas discussões das equipes sobre o tema abordado. Produção do material solicitado. Questionamentos e comentários sobre as apresentações dos grupos.
AULA 3	
Objetivos	Analisar vídeos com exemplos de áudios gravados para rádios, relacionando-os aos textos a serem escritos sobre pichação. Escrever os textos sobre a Campanha contra a Pichação para serem gravados em áudio. Conhecer o <i>Software Audacity</i> e as ferramentas para gravar e editar áudios.
Atividades	Vídeo com exemplo de quadro humorístico em áudio, episódio do personagem “Homem Cueca”: “A aula” (2:18). Vídeos: “Campanha Meio Ambiente” (1:48); “Comerciais de rádio” (1:54); “Propagandas de rádio” (0:30); “Propagandas de rádio” (2:35). Em grupos de até 4 alunos, será feita a escrita dos textos sobre a pichação que

	serão posteriormente transformados em <i>podcasts</i> . Com o uso de projetor de multimídia, será feita a apresentação de slides sobre o software <i>Audacity</i> e as explicações sobre suas ferramentas e possibilidades de trabalho. Gravação de áudio para exemplo de trabalho.
Observação	Número de alunos que estão prestando atenção nos vídeos. Interação entre os alunos/ comentários sobre os vídeos durante a apresentação. Discussão entre os alunos e perguntas ao professor após a apresentação dos recursos audiovisuais. Questionamentos sobre o programa <i>Audacity</i> e suas ferramentas.
AULA 4	
Objetivos	Gravar os textos produzidos pelos grupos.
Atividades	No laboratório de Informática e com o auxílio dos aparelhos de celulares e <i>iPods</i> dos alunos, será feita a gravação do material produzido pelos grupos.
Observação	Organização dos grupos. Entusiasmo nas discussões das equipes sobre os textos gravados e possibilidades de edição do material. Produção do material solicitado.
AULA 5	
Objetivo	Concluir a produção dos <i>podcasts</i> .
Atividade	No laboratório de Informática, será feita a finalização da gravação do material produzido pelos grupos.
Observação	Grau de interação/participação entre os alunos. Embasamentos e argumentações dos alunos nas discussões dos grupos. Produção do material solicitado.
AULA 6	
Objetivos	Expor o material produzido à turma. Divulgar as produções dos alunos à comunidade, utilizando recursos das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Trabalhar a valorização da escola e da comunidade.
Atividades	Os grupos de alunos farão a exposição de seu material à turma e posterior publicação na internet.
Observação	Interação dos alunos durante a exposição dos trabalhos produzidos. Participação na apresentação dos trabalhos dos outros grupos. Questionamentos e comentários sobre o material exposto. Valorização do trabalho dos colegas.

TABELA 2 – PLANEJAMENTO DO TRABALHO

Fonte: O autor (2013)

TABELA 3 - NÍVEL DE ATENÇÃO DOS ALUNOS AO VÍDEO

TOTAL DE ALUNOS	PORCENTAGEM
21 de 27 alunos prestaram atenção ao vídeo	78%
6 de 27 alunos não prestaram atenção ao vídeo	22%
14 de 27 alunos fizeram comentários	52%
13 de 27 alunos não fizeram comentários	48%

TABELA 3 - NÍVEL DE ATENÇÃO DOS ALUNOS AO VÍDEO

Fonte: O autor (2013)

TABELA 4 - CARACTERÍSTICAS DOS PODCASTS

CARACTERÍSTICAS DOS <i>PODCASTS</i>					
TEMPO MÉDIO DOS ÁUDIOS	USO DE MÚSICA ON	USO DE MÚSICA FUNDO	USO DE EFEITOS	USO DE TEXTO	USO DE ENTREVISTA
2:32 min	85%	40%	100%	100%	60%

TABELA 4 - CARACTERÍSTICAS DOS *PODCASTS*

Fonte: O autor (2013)